

Cai o presidente da Funai

Exoneração foi consequência de auditoria feita no órgão

GILBERTO ALVES



Couto anunciou que irregularidades serão conhecidas hoje

Auditoria constata as irregularidades

A auditoria contábil, financeira e administrativa instaurada na Funai pelo Ministério do Interior, cujos resultados serão divulgados hoje, constatou que "um conjunto de irregularidades está presente no órgão há muito tempo, inclusive até hoje". Foi o que revelou ontem o ministro Ronaldo Costa Couto, negando, entretanto, a existência de qualquer vínculo entre a demissão de Gerson da Silva Alves e as irregularidades apuradas.

Ao regressar a seu gabinete após reunião no Palácio do Planalto em que ficou acertada a nomeação de Alvaro Villas Boas para substituir Gerson Alves, o ministro anunciou que na ocasião foi aprovada a liberação imediata de Cr\$ 22 bilhões para que a nova administração possa tomar as providências iniciais de saneamento e fortalecimento da Funai. Além do presidente José Sarney, participou da reunião o ministro do Planejamento, João Sayad.

Costa Couto disse esperar que as comunidades indígenas entendam a nomeação de Villas Boas como um ato a favor do índio e que ela não provoque maiores reações. No entanto, o deputado Mário Juruna (PDT-RJ), que o esperava no ministério, alertou que o Governo agora "vai ter que agüentar a briga dos índios". Segundo o parlamentar, vários chefes de comunidades indígenas já haviam ligado para ele contestando a escolha de Villas Boas "Tenho certeza de que todos ficarão insatisfeitos", acrescentou.

O novo presidente da Funai foi descrito pelo ministro como "um administrador correto, energético, hábil e eficiente". Ele considerou ser "impossível" achar um nome de consenso para o cargo, afirmando que os próprios índios lhe transmitiram essa certeza por ocasião da nomeação de Gerson Alves. E quanto à escolha de Villas Boas, frisou que "seu perfil profissional é adequado ao trato dos problemas identificados na auditoria e observados nesses quase seis meses de Governo".

O ministro garantiu que não foi constatado nenhum proble-

ma de natureza moral de qualquer dirigente. Revelou que há cerca de um mês Gerson Alves manifestou seu desejo de deixar o cargo, mas acabou decidindo por esperar o resultado da auditoria. Ressaltou o ministro que o presidente demitido, a pedido, "em nenhum momento criou qualquer dificuldade ou constrangimento aos trabalhos dos auditores". Também desvinculou a liberação dos Cr\$ 22 bilhões da saída de Gerson, lembrando que todo o processo para a dotação de novos recursos foi conduzido pelo ex-presidente.

Anunciando para hoje a divulgação do relatório final da auditoria, Costa Couto apenas adiantou que as irregularidades são, em síntese, "práticas administrativas e financeiras incompatíveis com a legislação em vigor — particularmente com a legislação orçamentária, financeira e relativa a pessoal". Frisou o ministro que "não se constatou nada nem em termos de corrupção de dirigentes nem em termos de qualquer proveito pessoal de recursos do órgão".

Na reunião com o presidente José Sarney, disse que foi aprovada também a criação de um conselho deliberativo, "integrada por brasileiros que conhecem bem a problemática indígena, estejam envolvidos com a causa indígena e identificados com o objetivo de fazer a nova Funai da Nova República" e assegurou que Alvaro Villas Boas "terá o apoio incondicional do Ministério do Interior para realizar e fazer realizar a profunda cirurgia administrativa de que a Funai precisa".

É decisão irreversível do Governo — acrescentou — construir uma nova Funai. Não pela Funai, mas pelos índios. Uma nova Funai descentralizada, com delegacias regionais fortalecidas, fazendo com que mais recursos cheguem às aldeias para ajudar os índios, particularmente em termos de saúde, educação e produção agrícola. Uma Funai comprometida ainda mais com a delimitação e demarcação das novas áreas indígenas.

O presidente da Funai, Gerson da Silva Alves, comunicou ontem seu pedido de demissão ao ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto. Seu substituto, já designado, é o sertanista aposentado Alvaro Villas-Boas, irmão dos também sertanistas Cláudio e Orlando Villas-Boas. A causa do pedido de Gerson foi o resultado da auditoria promovida pelo Minter na Funai, que apontou diversas irregularidades no órgão, tanto nas gestões passadas como na atual.

Gerson, nomeado para o cargo dia 15 de maio, nunca foi, na verdade, o preferido de Costa Couto. O ministro do Interior havia escolhido para o cargo de presidente o atual superintendente do órgão, Apoena Meirelles, tendo indicado Gerson para superintendente. Porém, devido às pressões dos Xavantes, comandados pelo cacique-deputado Mário Juruna, que chegaram a ocupar o Ministério do Interior na época, Costa Couto acabou por inverter os papéis.

A auditoria confirmou agora as denúncias de que os Xavantes teriam sido trazidos por Gerson para fazer "lobby" junto ao Minter. As passagens e a estada dos índios foram pagas pela própria Funai, a mando de Gerson da Silva Alves, superintendente do órgão na gestão passada.

O método de trabalho do ex-presidente também foi muito criticado pela auditoria. Segundo esta, a prodigalidade na concessão de passagens de ônibus e aviões aos índios, além da estada deles na capital, estaria custando Cr\$ 120 milhões por mês aos cofres da Funai. Outra irregularidade, apontada foi o excesso de funcionários no órgão: 400 em todo o País e 184 só em Brasília. Dos 520 servidores da Funai na capital de País, 27 são requisitados do Minter e 104 foram admitidos no final da gestão passada, que teve como presidente Nelson Marabuto.

A Funai, que no Governo Figueiredo teve seis presidentes, parece que vai bater o recorde na Nova República. O primeiro presidente indicado para o órgão após o 15 de março foi Aylton Carneiro, que não teve sua indicação mantida por 24 horas. Gerson da Silva Alves permaneceu 109 dias no cargo.

O sertanista Alvaro Villas-Boas, de São Paulo, o novo escolhido era delegado da Funai em Bauru (SP) quando teve seu posto fechado pelo ex-presidente Jurandir Marcos da Fonseca em agosto de 1984. Jurandir fechou a delegacia porque queria nomear para o cargo de delegado alguém de sua confiança. Como os índios não aceitaram a saída de Alvaro, o posto foi fechado, sob alegação de que não tinha função.

DISPOSIÇÃO

O superintendente da Funai, Apoena Meirelles, afirmou ontem que, vai colocar seu cargo à disposição, porém é improvável a sua saída, já que é muito amigo dos irmãos Villas-Boas. O assessor de assuntos indígenas do Ministério da Cultura, índio Marcos Terena, é da opinião de que mais um presidente não vai resolver o problema da Funai, e que os assuntos indígenas deveriam ser ditados pelo presidente da República, através de uma secretaria especial.

Para Terena, a indicação de Alvaro vai reforçar a tese de Apoena de criar superintendências regionais para a Funai, ao número de cinco. Ele condenou a idéia, pois, como disse, isso dificultará o acesso dos índios ao órgão, mantendo-os cada vez mais afastados de soluções para seus problemas.

O deputado-cacique Mário Juruna (PDT-RJ) prometeu fazer hoje um discurso na Câmara contra a indicação de Alvaro. Segundo ele, o ministro Costa Couto, "tem que criar juízo, e não pôr na Funai gente do regime passado. A Nova República está brincando com o índio". Juruna acha que isto já estava preparado há muito tempo e que não deveria se exonerar alguém que conhece os problemas da comunidade indígena como Gerson". O deputado disse que os índios podem vir novamente a Brasília por causa do ex-presidente da Funai.